

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São Paulo

DIRETÓRIA SOCIOPEDAGÓGICA

RELATÓRIO DO SERVIÇO SOCIAL 2015

Este relatório tem por objetivo documentar as ações realizadas pelo Serviço Social no ano de 2015. Ele está dividido nos seguintes eixos: Ações da Assistência Estudantil; Planejamento; Execução; Avaliação; Desafios e Metas para 2016.

Equipe Serviço Social

Daiane Michele Silva

Herivelton Martinelli dos

Santos

Maria Conceição Borges

Dantas

Janeiro a Dezembro 2015

1.1 Ações da Assistência Estudantil

As ações da assistência estudantil no câmpus São Paulo começaram a ser desenhadas a partir do ano de 2010, através da promulgação do Decreto nº. 7234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES.

Desde então, tem se somado esforços para normatizar e definir as ações da assistência estudantil no IFSP. No ano de 2011 o IFSP homologou a resolução nº. 351 de 10 de junho de 2011, que esteve em vigência até novembro de 2014, quando novas resoluções foram aprovadas, após um processo de revisão e aprimoramento do regulamento vigente, passando em 04 de novembro de 2014 para a Resolução 135/2014. No ano de 2015 as resoluções passaram novamente por alterações, devido à normatização do Programa de apoio ao Estudante PROEJA. As resoluções em vigência são 41 e 42 de 2 de junho de 2015.

As normatizações da assistência estudantil têm por objetivo: democratizar as condições de permanência dos estudantes, minimizar os efeitos das desigualdades sociais, reduzir as taxas de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Nessa perspectiva podemos compreender que as ações da assistência estudantil buscam fortalecer as condições de permanência e conclusão do curso ao aluno do IFSP, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem de modo a colaborar para o bom desempenho acadêmico numa perspectiva da formação geral, voltada para a cidadania.

De acordo com o decreto e com o regulamento as ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: as ações de caráter universal, que visam a atender toda a comunidade discente e as ações de caráter específico, que visam a atender o aluno em situação de vulnerabilidade social. A partir desses eixos são definidas como áreas de atuação: alimentação, transporte, atenção biopsicossocial, moradia estudantil, creche, esporte, cultura, inclusão digital, apoio didático-pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

As ações de caráter específico devem ser prioridades no desenvolvimento das ações, visto que buscam igualar as condições de permanência nos estudos, levando em consideração as diferenças econômicas, sociais e regionais presentes em nossa sociedade.

Com base nessas orientações o *campus* São Paulo tem realizado ações nos dois eixos.

No eixo de caráter universal realizamos ações nas áreas de esporte, cultura e apoio didático-pedagógico. As ações de esporte se referem à viabilização da participação dos alunos nas competições esportivas. Tal ação tem sido coordenada pela Prof^a. Solange. Neste eixo foi destinado inicialmente aproximadamente R\$100.000,00, sendo que destes, R\$ 80.000,00 foram devolvidos via GRU pelos alunos que não participaram das competições esportivas por diversos motivos. As ações de cultura foram viabilizadas através de um Projeto de cultura, intitulado Interpretação e Conscientização Corporal para Dança e Teatro dentro da escola Pública que contou com a participação de 32 alunos e usou o valor total de R\$ 48.000,00. As ações de apoio didático-pedagógico se referem ao incentivo e viabilização da participação dos alunos em congressos, simpósios, jornadas de iniciação científica, visitas técnicas e eventos acadêmicos objetivando desenvolver de forma mais ampla sua vida acadêmica. A regulamentação para concessão desse auxílio se deu através de edital divulgado no início do ano letivo. Neste ano de 2015, todas as ações do eixo universal foram regidas pelo edital 362/2015 que só foi publicado no 2º semestre, devido a inconsistências e alterações no orçamento. Essas ações ficaram sob a responsabilidade da Comissão das Ações Universais, composta pela Prof^a. Mariana Baroni representante da diretoria do Câmpus, e dos seguintes servidores da Diretoria Sociopedagógica: Herivelton Martinelli, Raissa Chappaz, Viviane Viola, Lilian Martins e Edmundo Fernandes Filho. No Eixo Didático Pedagógico contemplou-se 153 alunos em mais de 20 eventos nacionais e internacionais. Durante o processo da Prestação de Contas a Comissão das Ações Universais detectou que dos 153 alunos contemplados cerca de 10 desistiram de participar dos eventos para os quais solicitaram o auxílio e já fizeram a devolução da verba e 14 devolveram parcialmente a verba por motivos diversos

O eixo das ações específicas está estruturado através da concessão dos auxílios financeiros para os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O conceito de vulnerabilidade social vem ampliar o olhar sobre as expressões da questão social, de modo a redefinir o trato em relação à pobreza, não a reduzindo a uma questão meramente econômica e sim a relacionando ao contexto social e seus diversos fatores. De acordo com o artigo 20º da Resolução 41/2015 de 2 de junho de 2015 o conceito de vulnerabilidade social é assim definido:

A vulnerabilidade social é compreendida como as situações de desproteção, insegurança, riscos e instabilidade, causadas por pobreza, precariedade no trabalho, questões ligadas ao pertencimento espacial, étnico-racial, social e cultural, impedindo o acesso aos direitos sociais, aos serviços sociais básicos e aos bens materiais e culturais.

Destarte, a concessão dos auxílios visa impactar direta e indiretamente em alguns desses fatores relacionados às condições de desigualdade vivenciadas por esses alunos.

A concessão desses auxílios é regulamentada por edital amplamente divulgado. No ano de 2015, os editais que regeram o Programa de Auxílio Permanência foram o 36/2015 (referente ao 1º semestre) e o 361/2015 (referente ao 2º semestre). Os auxílios ofertados foram: Alimentação, Transporte, Apoio aos Estudantes Pais e Mães, Moradia e Material. Temos fortalecido no Setor a perspectiva de que a Política de Assistência Estudantil é uma atribuição de todo o Setor Sociopedagógico, ficando restrito aos assistentes sociais somente o que é competência do assistente social.

No ano de 2015 tivemos uma consolidação do trabalho do Serviço Social e da Equipe de trabalho que compõem o próprio Setor. Houve a alteração de nome do Setor de Coordenação de Orientação Educacional para Diretoria Sociopedagógica, que associado a mudança para uma sala única, fez com que houvesse uma maior coesão da equipe no desenvolvimento de seu trabalho, pois passamos a vivenciar o cotidiano de trabalho de forma mais unificada, o que colaborou para nossas discussões, reflexões e realizações do fazer profissional.

No que diz respeito ao trabalho dos Assistentes Sociais estamos construindo o papel do Assistente Social dentro da Diretoria Sociopedagógica, para além do planejamento e execução da Política de Assistência Estudantil, pensando nossa intervenção dentro da equipe multidisciplinar.

Iniciamos nossa atuação como um dos representantes do NAPNE (Núcleo de Atendimento das Pessoas com Necessidades Específicas). O Núcleo tem caráter propositivo e consultivo, e media as ações inclusivas no câmpus, buscando o envolvimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas e toda comunidade escolar, na proposição de uma cultura de educação inclusiva, um ambiente de respeito à diversidade, acessibilidade arquitetônica, bem como eliminação das barreiras educacionais e atitudinais. O Serviço Social, neste sentido busca contribuir para a preparação dos alunos a assumirem o papel de cidadãos críticos, autônomos e capazes de protagonizarem suas vidas, bem como lutarem por seus projetos de vida e garantias de seus direitos, assim como favorecer o acesso a educação dos alunos e trabalhar para sensibilização e aceitação da diversidade pela comunidade. Por se tratar de um núcleo recente, e pela questão orçamentária do câmpus, bem como pelas barreiras atitudinais o núcleo tem enfrentado grandes dificuldades para que as ações propostas sejam realizadas.

Além disso, realizamos diversos atendimentos em conjunto com outros profissionais da equipe, no intuito de construir uma intervenção interdisciplinar, e participamos ativamente de todas as atividades do Setor, o que colaborou significativamente para nossa compreensão do trabalho como um todo, uma vez que como ficávamos separados em outra sala, ocasionava uma dificuldade na participação e compreensão de todas as atividades do Setor.

No início do ano de 2015 tivemos, após inúmeras solicitações, a concessão da sala para atendimento privado, o que qualificou nossa intervenção, pois em nossos atendimentos sociais temos como garantir um ambiente sigiloso e acolhedor.

No decorrer deste ano participamos ativamente das discussões propostas pela Coordenadoria de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Ensino, através da participação nas reuniões da Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (COPAE). Os debates da Comissão centraram-se nas dificuldades encontradas para efetivar a Política de Assistência Estudantil e nas possíveis estratégias para enfrentamento das mesmas. Participamos do processo de aprimoramento das regulamentações da assistência estudantil, assim como da necessidade de padronização de algumas ações no intuito de consolidarmos a identidade da assistência estudantil no IFSP.

Como forma de aprimoramento profissional, no mês de maio 2 assistentes sociais participaram do II Seminário do IFSP sobre diversidade cultural e educação. No mês do outubro 2 assistentes sociais participaram do IV Fórum de Serviço Social na Educação, que teve como tema A Política de Educação e o mundo do trabalho: movimentos e resistências.

1.2 Planejamento das Ações de Assistência Estudantil

No que se refere ao planejamento das ações, o mesmo foi realizado inicialmente pelos três profissionais de Serviço Social e em seguida compartilhado e concluído com todos os membros da equipe através de nossa reunião de Equipe. O planejamento ocorreu no Mês de dezembro de 2014 e foi sistematizado através da Construção do Projeto de Assistência Estudantil do Câmpus São Paulo. Inicialmente foi indicada a realização de ações tanto no eixo vulnerabilidade quanto no eixo ações universais. O valor previsto do orçamento para o ano de 2015 era de: R\$ 4.455.000,15.

No eixo vulnerabilidade foram atendidos 1340 alunos ao longo de 2015, sendo 1022 no primeiro semestre e 318 no segundo. Os números de alunos a serem atendidos em cada semestre foram estipulados com base nos dados do ano de 2014. A previsão de atendimento foi alterada para mais, pois tivemos a promulgação das Portaria 02/2015 – SMT, Lei nº 15.692, de 19/02/2015, Decreto nº 61.134, de 25/02/2015 e Resolução STM-6, de 26/02/2015, que tratam da isenção tarifária para o transporte público municipal e intermunicipal. Em geral os alunos beneficiados pelo Programa de Auxílio Permanência (PAP) também estão DENTRO DOS CRITÉRIOS PARA SEREM BENEFICIADOS PELA ISENÇÃO TARIFÁRIA, o que acarretou a possibilidade de aumentar o número de alunos atendidos pelo programa, devido ao remanejamento do orçamento.

Em relação às ações universais foi planejado realizar ações nas modalidades: esporte, cultura, apoio didático-pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, já deixando indicado no projeto uma porcentagem para a realização dessas ações.

No processo de planejamento pensamos as ações da política de assistência estudantil de modo a envolver todos os servidores do Setor na Execução da mesma.

O planejamento ajudou a mapear de forma mais clara as nossas possibilidades, assim como reconhecer a necessidade de aprimoramento das ações da assistência estudantil no IFSP.

1.3 Execução das Ações de Assistência Estudantil

Em janeiro centramos nossos esforços na elaboração do edital do Programa de Assistência Estudantil, assim como na construção de parâmetros para a análise socioeconômica.

O edital do primeiro semestre foi publicado na 2ª quinzena de janeiro e o período de inscrição finalizou na 2ª quinzena de fevereiro.

No primeiro semestre recebemos 1051 inscrições. As análises foram feitas no período de 26 de fevereiro à 07 de abril. O resultado preliminar do processo foi divulgado no dia 08 de abril com possibilidade para solicitar recurso nos dias 09 e 10 de abril. Recebemos 76 pedidos de recursos. O resultado final foi publicado em 13 de abril. Deferimos inicialmente 750 pedidos para os auxílios, de acordo com a disponibilidade orçamentária e as listas de pagamentos dos meses de fevereiro, março e abril foram encaminhadas em 14 de abril de 2015.

Devido à promulgação da isenção tarifária para o transporte público na cidade de São Paulo, tivemos a possibilidade de convocar os demais alunos que haviam ficado na lista de espera da assistência estudantil. A lista da segunda chamada foi divulgada em 30 de abril convocando todos os alunos que tiveram seus pedidos Deferidos e haviam ficado na lista de espera. Estes alunos passaram a receber os pagamentos a partir do mês de abril, porém os que solicitaram o auxílio material tiveram seus pedidos deferidos e pagos na lista de abril.

Do total de inscritos 198 foram classificados em alta vulnerabilidade; 508 em média vulnerabilidade; 333 em baixa vulnerabilidade e 12 tiveram seus pedidos Indeferidos.

O trabalho da análise socioeconômica foi realizado pelos três profissionais de Serviço Social, num período de 26 dias úteis, paralelo a isso orientávamos alunos, solicitávamos documentações pendentes e realizávamos entrevista nos casos que achávamos necessário, o que acarretou uma sobrecarga de trabalho aos profissionais de Serviço Social, inclusive com a necessidade de que os mesmos excedessem sua jornada diária de trabalho para concluir o trabalho dentro do prazo estipulado pela PRE. Fato este, que vem ocorrendo todo ano, indicando assim a necessidade urgente de ampliação da equipe do Serviço Social, para no mínimo 5 profissionais.

As listas de pagamentos dos auxílios dos meses de fevereiro, março e abril foram encaminhadas para pagamento no dia 17 de abril. As dos meses de abril e maio foram encaminhadas para pagamento dia 08 de maio. A de junho foi encaminhada em 15 de maio para pagamento e a de julho em 09 de junho.

Informamos que no mês de julho não ocorreu o pagamento do auxílio transporte, conforme constava no edital, visto que esse mês é período de férias.

O cadastramento dos alunos que se inseriram no Programa no 1º semestre de 2015 foi feito em dois momentos. No primeiro momento, antes das férias, os alunos com interesse em permanecer no PAE entregaram formulário específico solicitando sua permanência, e também indicando se houve alguma alteração ou não, na situação familiar. O segundo momento foi feito quando estes alunos já haviam retornado do recesso, com a entrega do boletim do primeiro semestre e também da matrícula nos casos dos cursos semestrais. Esta divisão foi feita para atender uma reivindicação dos próprios alunos, que solicitaram que o processo do cadastramento fosse feito antes das novas inscrições, visando agilizar o recebimento dos auxílios no segundo semestre. Assim, começamos as análises destes documentos no período de recesso dos alunos. Alguns casos pontuais estavam com problemas no boletim, com disciplinas em aberto e/ou ausência de notas e faltas. Estes casos foram relatados pelos alunos na entrega do boletim.

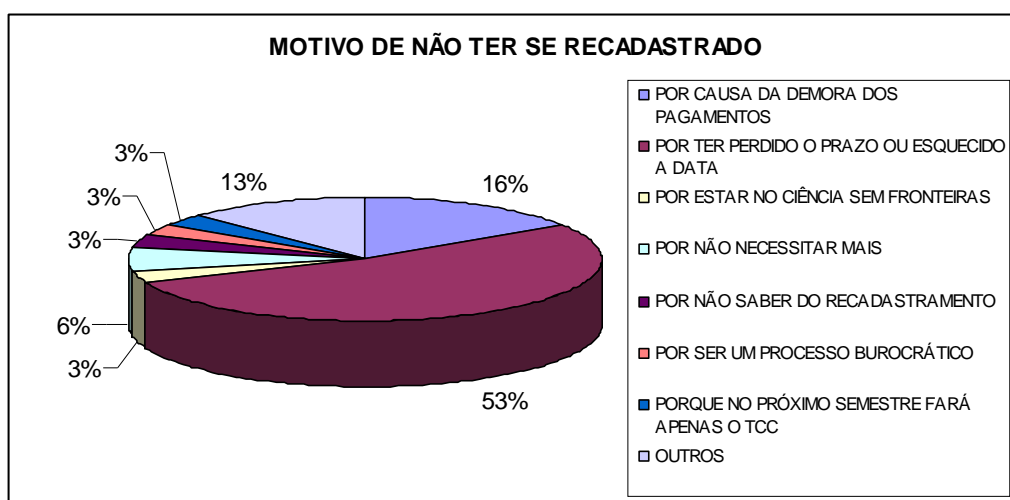
O processo de cadastramento teve por objetivo verificar se o aluno continuava matriculado no IFSP e se atingiu a frequência global acima de 75%, para que pudesse continuar inscrito no Programa, conforme preconizado pela Resolução 135 de 2014.

Nesse processo, do total de alunos que estavam no programa no 1º semestre de 2015, 713 cumpriram plenamente o cadastramento com a entrega da documentação e estavam com a frequência exigida; 64 alunos estavam com frequência abaixo de 75% no semestre anterior e já no ato do cadastramento apresentaram as justificativas por escrito, que foram analisadas pelo Serviço Social e deferidas. Nestas justificativas constavam situações de: vulnerabilidade social, questões de saúde, psicológicas, pedagógicas, problemas de relacionamento com o professor e ainda questões em relação a inconsistências no boletim, por exemplo: disciplinas em aberto, problemas de trancamento fora do prazo, disciplinas lançadas erroneamente; 29 alunos estavam com frequência abaixo de 75% e não apresentaram justificativas no ato do cadastramento, assim no comunicado preliminar do cadastramento foram convocados à comparecer a DSP para prestar as devidas justificativas, destes 29 alunos 8 compareceram e justificaram, seus pedidos foram avaliados e deferidos, os demais 21 alunos não compareceram para justificar as faltas e tiveram seu pedido de cadastramento indeferido. Dos demais, 205 alunos dos cursos superiores não realizaram o cadastramento.

Assim, foi feito um levantamento com os alunos dos cursos superiores que não efetivaram o recadastramento no PAP 2º Semestre de 2015 pela Viviane-TAE da DSP. Do total de 205 alunos não recadastrados, 24 haviam feito o trancamento de matrícula, sendo 4 deles para participar do programa Ciência Sem Fronteiras; 20 haviam feito o cancelamento da matrícula e 39 haviam se formado.

Aos 122 alunos que não fizeram o recadastramento no 2º semestre de 2015, mas que constavam com matrícula ativa, foi encaminhado em 12/11/2015 um questionário por e-mail com o objetivo de diagnosticar a situação dos mesmos. Neste questionário constavam questões relativas à faixa etária, sexo, motivo pelo qual não efetuou o recadastramento e a renda média da família em salários mínimos.

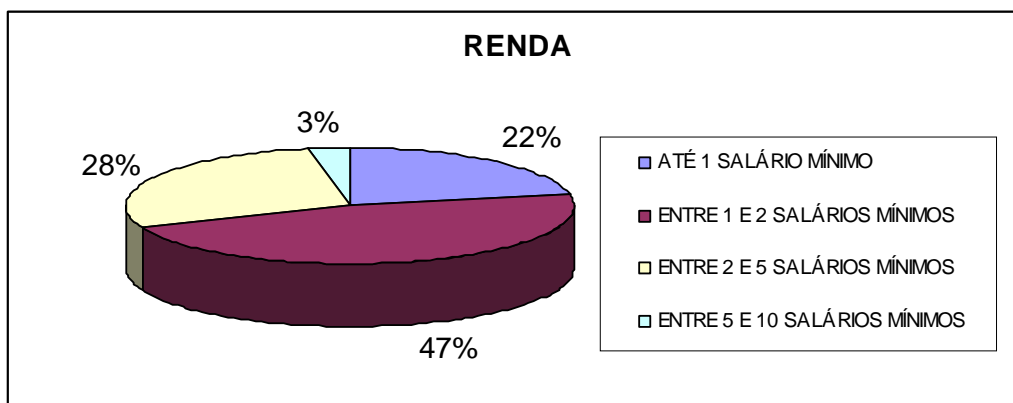
Dos 122 alunos para os quais foi encaminhado o e-mail, apenas 32 responderam ao questionário até a data de conclusão deste relatório, em 07/03/2016. Da análise de dados destas respostas, que representam apenas 26,22% do total de alunos não recadastrados com matrícula ativa, obtivemos o seguinte cenário:



A questão que se destaca no motivo pelo qual os alunos não se recadastraram, ilustrada pelo gráfico acima, revela que mais da metade dos alunos perderam o prazo ou esqueceram a data. Uma parcela dos alunos aponta a demora dos pagamentos como motivo para não terem se recadastrado, sendo que esta demora não contribuiu para sua permanência no IFSP.

Esta questão continha a alternativa “outro”, que era aberto para o aluno relatar outras situações. Alguns alunos relataram situações diversas que impediram a efetivação do recadastramento, tais como: falta de dinheiro para vir no dia determinado, falta de documentos dos familiares, estar fora dos critérios por excesso de faltas que, por sua vez, ocorreram devido atraso do pagamento do auxílio, entre outras.

Já com relação à renda familiar, quase 50% dos alunos não recadastrados que responderam ao questionário têm a renda entre 1 e 2 salários mínimos, seguidos de 28% de alunos cuja renda familiar é entre 2 e 5 salários mínimos e 22% de alunos com renda familiar de até 2 salário mínimo.



No que diz respeito aos alunos dos cursos técnicos que não se recadastraram, foi feito um levantamento dos alunos que ultrapassaram os 25% de faltas no 1º semestre de 2015, que somou um total de 20 alunos. Em um primeiro momento verificamos quantos destes seriam possíveis desistentes e concluímos que 2 haviam feito o cancelamento de matrícula, 1 trancou matrícula, 1 se transferiu de escola, 2 eram desistentes e 1 estava com problemas em sua matrícula.

Em um segundo momento foi feito contato telefônico com estes alunos com o objetivo de detectar o motivo de suas faltas e orientá-los quanto à continuidade do PAP e os procedimentos no caso de faltas por motivo de saúde. Dos 13 alunos que ultrapassaram os 25% das faltas no 1º bimestre de 2015, 7 alunos não foram localizados por telefone por 3 tentativas e a estes foi encaminhado um e-mail, o qual não foi respondido por 3 alunos. Os outros 4 alunos informaram que viriam ao setor fazer a justificativa pessoalmente.

Dos alunos restantes, 1 informou que iria trancar a matrícula por motivos de trabalho, 1 informou que iria trancar, porém sem informar o motivo, 1 justificou suas faltas por motivo de saúde, 2 mães de alunas do técnico integrado ao médio informaram a intenção de fazer a transferência de matrícula para outra escola, que não havia sido efetivada devido a falta de vagas nas escolas de destino, 1 aluno informou que as faltas foram devido a sua dificuldade de encontrar alguém para cuidar de sua filha recém-nascida e que iria decidir sobre o trancamento ou desistência do curso.

Entramos em contato também com os alunos que não tinham mais de 25% de faltas, mas que tinham uma grande quantidade de faltas, sobretudo no 2º bimestre. Foram detectados 8 alunos nesta situação, dos quais obtivemos sucesso no contato com 2, ambos com faltas devido a problemas de saúde. Foram feitas 3 tentativas de contato com os outros alunos.

O Edital do 2º semestre foi publicado em julho, as inscrições ocorreram no período de 04 a 08 de agosto para alunos matriculados até dia 31/07 e dia 19/08 para alunos matriculados após 03/08.

Nesse momento ocorreram 303 inscrições e destas, 295 pedidos foram deferidos; 7 Indeferidos por estarem fora dos critérios do PNAES; 1 indeferido por não atender a solicitação do assistente social e 2 alunos trancaram o curso antes do resultado final. Das inscrições deferidas 62 alunos foram classificados em alta vulnerabilidade; 113 em média e 120 em baixa. O processo de análise socioeconômica foi realizado no mês de agosto. O resultado preliminar foi divulgado dia 31 de agosto e previa recurso nos dias 01 e 02 de setembro. O resultado final foi publicado dia 10 de setembro.

As listas de pagamento de agosto, setembro e outubro foram enviadas à CAE dia 11 de setembro. A lista de novembro foi enviada dia 14 de outubro e a de dezembro dia 16 de novembro.¹

No segundo semestre tiramos como atividade do Serviço Social, de acompanhamento dos alunos da assistência estudantil, a realização de entrevista social com todos os alunos que foram classificados em Alta Vulnerabilidade, já que entendemos que essas situações requerem um acompanhamento mais sistemático do assistente social. Tivemos 62 alunos classificados em alta vulnerabilidade, destes foram agendados alguns atendimentos, sendo que 30 compareceram e 4 não compareceram. Nestes atendimentos tentamos conhecer um pouco mais a realidade vivida no universo familiar e escolar do aluno e nos aproximar dos mesmos. Em alguns casos fizemos encaminhamentos à rede socioassistencial, bem como encaminhamentos internos aos demais profissionais da equipe. Esses atendimentos foram realizados nos meses de outubro e novembro.

No mês de Outubro realizamos 02 reuniões socioeducativas com os alunos beneficiados no PAP com o objetivo de esclarecer e orientar sobre o Programa de Assistência Estudantil.

No mês de Novembro iniciamos o processo de recadastramento para os alunos que estavam inscritos no PAP e tinham interesse em permanecer no programa no ano de 2016. O recadastramento previa 2 etapas já indicadas no ano de 2015. A primeira realizada de 09 à 12 de novembro onde o aluno deveria entregar o “Termo de Compromisso do Recadastramento” Com ou Sem alteração de acordo com sua situação. Em caso de alteração o aluno deveria juntar ao pedido os documentos alterados. A segunda etapa prevista para ocorrer no início do ano letivo de 2016, previa a entrega do comprovante de matrícula bem como o boletim do semestre anterior.

Além das atividades específicas do Serviço Sociais já relatadas, participamos das atividades do Setor de forma geral: atendemos a demanda espontânea, participamos dos Conselhos

¹ Tanto no 1º semestre quanto no 2º semestre, o envio das listas de pagamento com um mês de antecedência ocorreu devido à orientação da Coordenadora de Assistência Estudantil/PRE, uma vez que o MEC estava liberando verba somente uma vez ao mês e normalmente na última semana. Tal orientação se deu para evitar maiores atrasos nos pagamentos dos auxílios.

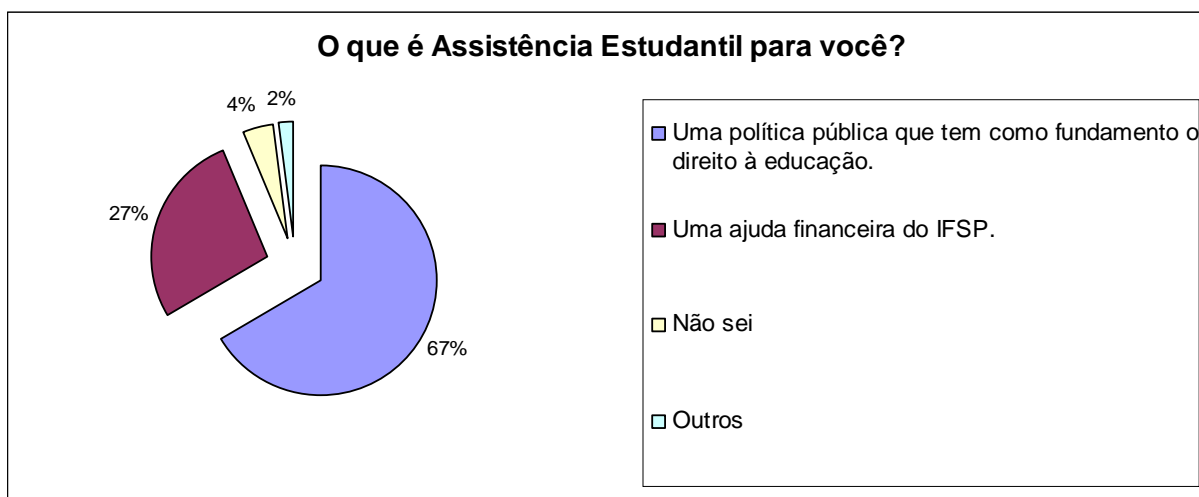
Pedagógicos e da Reuniões de Pais, das Reuniões de Equipe, atendimentos de situações específicas em que a visão do Assistente Social se fez necessária. Dentro da divisão do trabalho do Setor Sociopedagógico, nós assistentes sociais estivemos inseridos nos seguintes grupos: assistência estudantil, Proeja, Comissão das Ações Universais e NAPNE.

1.4 Avaliação do Programa de Assistência Estudantil – Câmpus São Paulo – 2015.

A Política de Assistência Estudantil tem somado esforços para realizar e fortalecer ações que contribuam para a permanência do aluno no IFSP e colaborem para a melhoria de seu desempenho acadêmico.

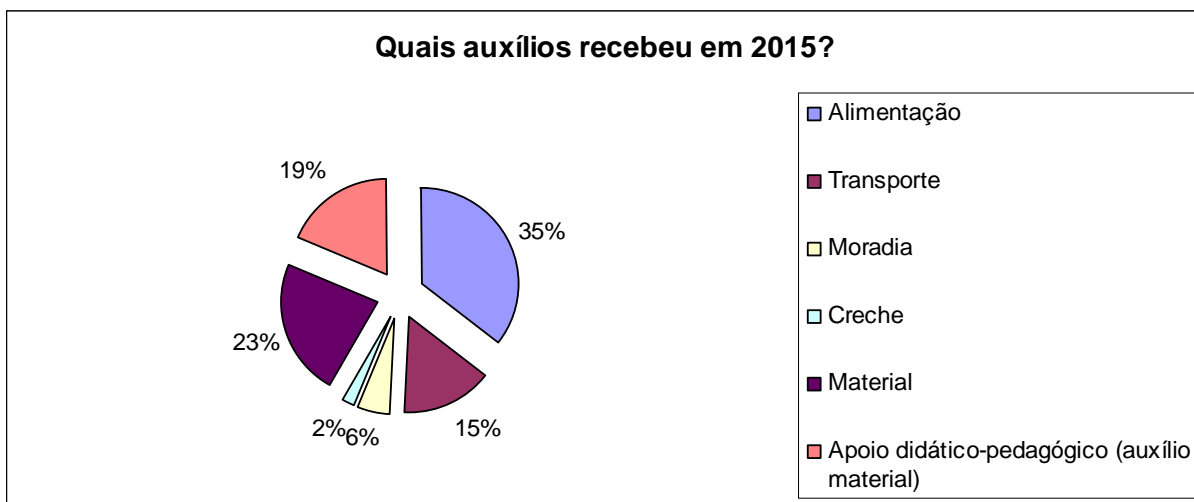
Geralmente ao final do mês de novembro elaboramos um questionário de avaliação da política de assistência estudantil, para os alunos participantes ao longo do ano. No ano de 2015 a PRE/DPE com a colaboração dos câmpus elaborou um questionário unificado a ser aplicado a todos estudantes do IFSP. Para os alunos do câmpus São Paulo participantes da Política de Assistência Estudantil, nós encaminhamos o link deste questionário para que todos pudessem respondê-lo. A PRE encaminhou a tabela com as respostas para aferirmos as respostas dos alunos. Um total de 164 pessoas responderam o questionário on-line, totalizando 15,32% do total de alunos atendidos no mês de dezembro de 2015. As respostas, embora não representem um grande número de alunos é uma amostragem significativa, pois colabora para pensarmos as alterações necessárias, assim como indicar problemáticas que devem ser refletidas, de modo a possibilitar avanços na execução da Política de Assistência Estudantil.

Segue abaixo os dados obtidos.



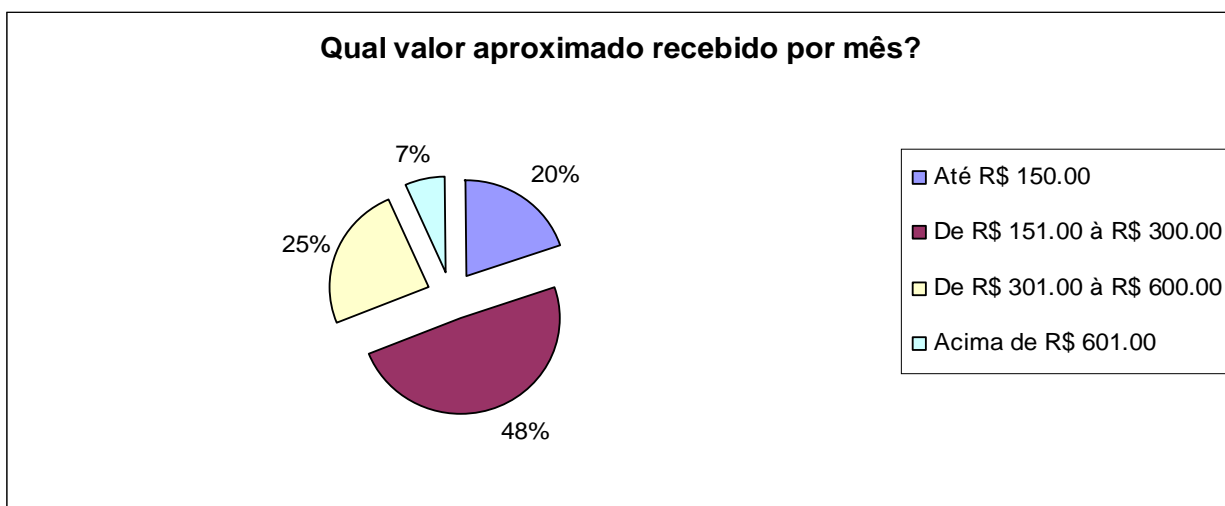
Este gráfico traz um importante dado sobre a reflexão do reconhecimento da Assistência Estudantil como política pública com vistas a garantir o direito à educação. Disseminar o direito à

educação, como uma forma de luta pela garantia do acesso e permanência na instituição de fato é, um dos objetivos a serem consolidados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.



O auxílio alimentação de fato tem sido a maior demanda da assistência estudantil no câmpus. O entorno do câmpus não conta com lugares de baixo custo para uma refeição saudável aos alunos. No ano de 2015 o IFSP não contava com restaurante e nem com lanchonete, esta foi aberta apenas no segundo semestre e apenas serve salgados e lanches prontos. A maior demanda deste auxílio se deve também ao fato de vários alunos estudarem em período integral, ou por morarem longe do câmpus, ou saírem direto para o trabalho ou virem direto do trabalho à instituição. Tal realidade denota a importância da manutenção deste auxílio para permanência dos alunos

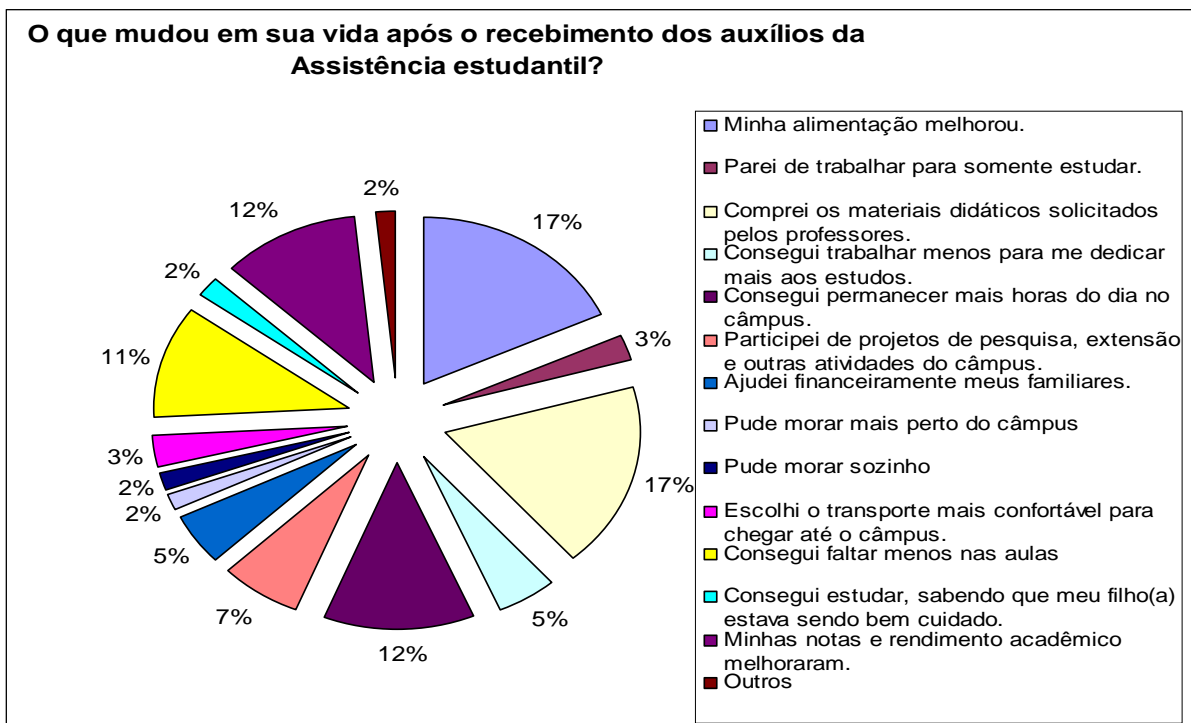
O auxílio material também é solicitado por grande parte dos alunos. A demanda do auxílio transporte caiu em relação aos anos anteriores devido a isenção no transporte públicos para estudantes no município de São Paulo e alguns municípios vizinhos.



A maior parte dos alunos recebeu entre R\$ 151,00 e R\$ 300,00 reais. Os valores dos auxílios são diferentes entre os estudantes em relação a classificação de vulnerabilidade social do mesmo. O

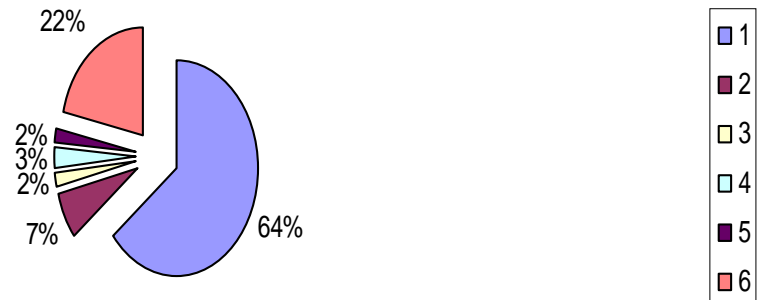
aluno pode receber mais de um auxílio caso esteja dentro dos critérios do mesmo e apresente a documentação necessária.

Entendemos que o objetivo dos auxílios é colaborar com o custeio das despesas em relação a permanência do estudante na instituição. Avaliando a realidade da cidade de São Paulo, que tem um custo de vida considerado alto, precisaríamos aumentar o valor dos auxílios, no entanto devido à disponibilidade orçamentária anual isto não tem sido possível.



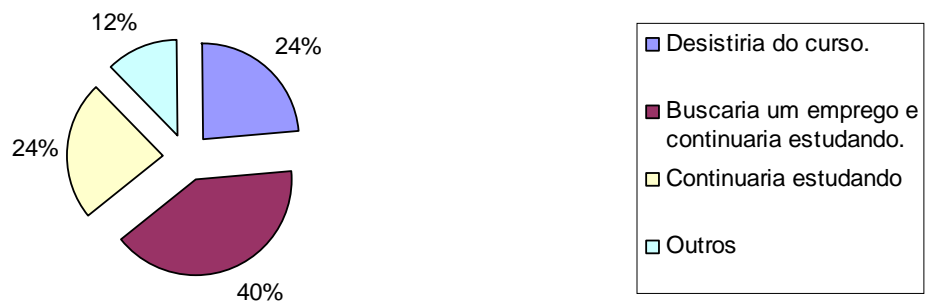
Em relação a este gráfico podemos avaliar que o recebimento dos auxílios contribuiu de várias formas na formação do aluno, tais como: melhoria em sua alimentação, redução da evasão, compra de materiais para as aulas, maior dedicação aos estudos melhorando seu desempenho acadêmico, o que demonstra que há um impacto positivo do Programa na Permanência dos Alunos na Instituição.

**Auxílio Alimentação: Assinale de 1 a 6 a importância deste auxílio
(sendo 1 mais importante e 6 menos importante)**



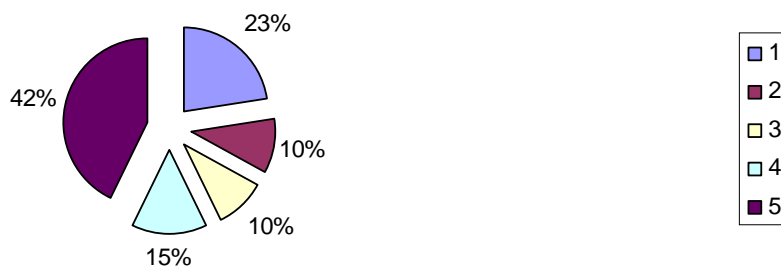
O auxílio alimentação é considerado por 64% dos alunos o auxílio mais importante. Reforçando a importância de possibilitar aos alunos uma alimentação acessível e nutricional a estes, em ao menos uma de sua refeição fora do seu domicílio.

Caso não tivesse recebido ou auxílios:



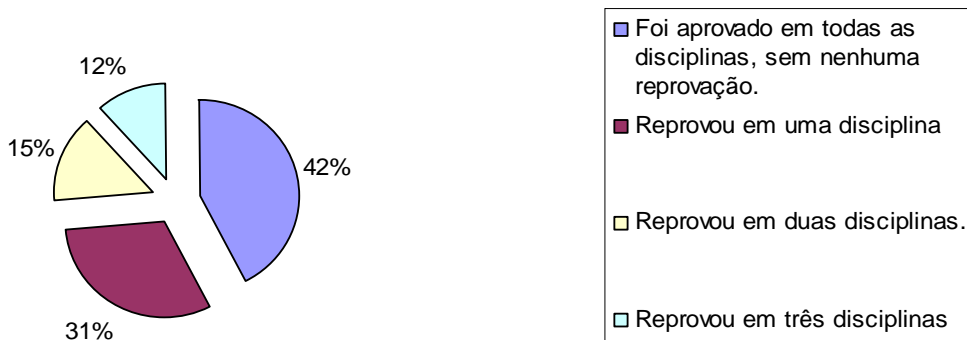
Um número significativo de alunos - 24% desistiriam do curso caso não tivessem os auxílios. Isto reflete que o ingresso ou a permanência nas instituições de ensino realmente dependem das políticas públicas de acesso e permanência.

**Impacto do atraso do pagamento dos auxílios. Assinale de 1 à 5
(sendo 1 menos grave e 5 mais grave)**

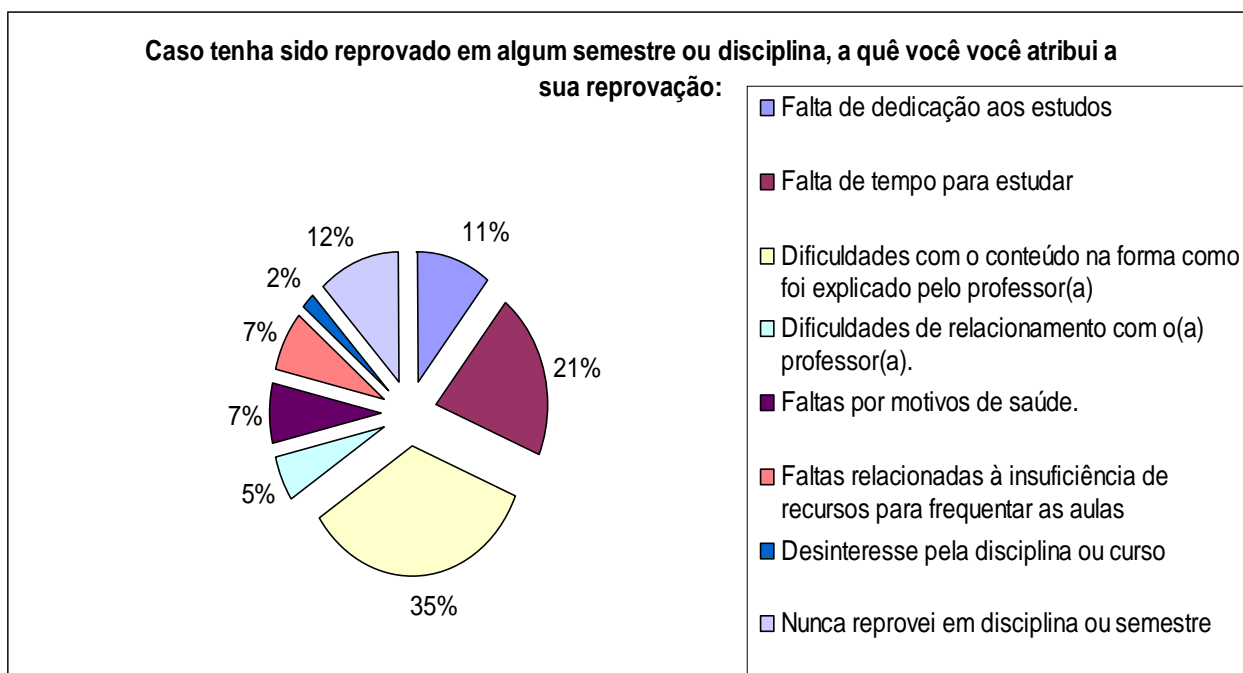


Um fato relevante se refere ao atraso ocorrido nos pagamentos, que foi considerado por 42% como gravíssimo. O atraso nos pagamentos está relacionado a alguns fatores como: a grande demanda de alunos inscritos no programa; o número reduzido de assistentes sociais responsáveis pela análise socioeconômica e lançamento dos dados dos alunos; a falta de um sistema informatizado que importe os dados digitados pelos alunos e migre para geração de planilhas de pagamentos; a demora na liberação de verba pela união, que ocorreu no ano de 2015 apenas uma vez ao mês, após os lançamentos das planilhas no SIAFI. Todos esses fatores colaboram para o atraso nos pagamentos aos alunos que muitas vezes são prejudicados em sua permanência na instituição sendo que este é um dos objetivos do programa.

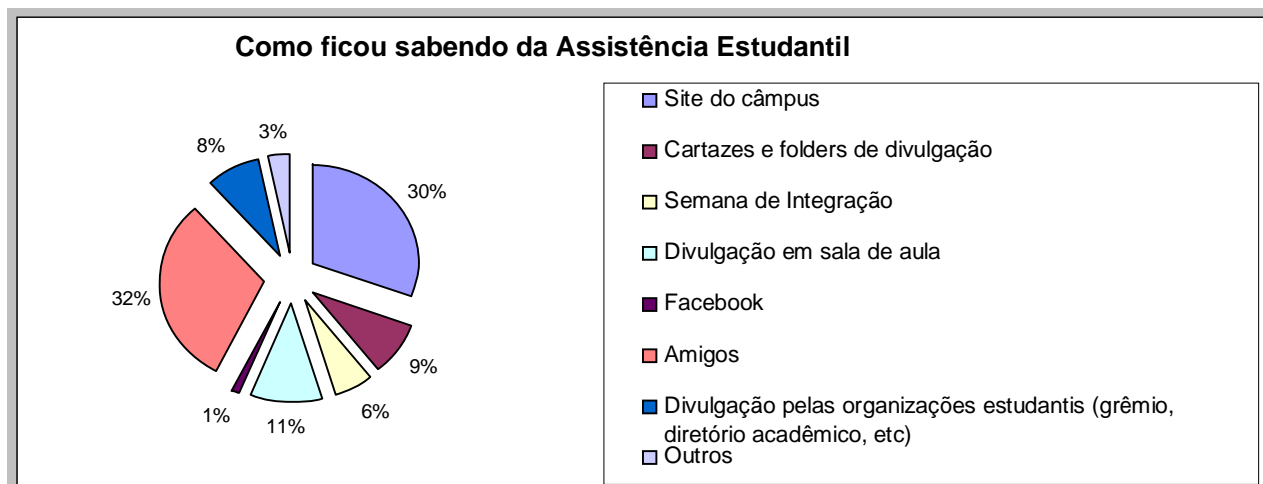
No ano de 2015, você:



Dos alunos atendidos pelo PAP, que responderam o questionário, 73% foram aprovados em todas disciplinas ou reprovado em apenas uma disciplina e 27% reprovaram em duas ou mais disciplinas, o que colabora para inferir sobre o impacto positivo que o Programa tem tido para os alunos beneficiários.



Um dado relevante informado pelos alunos, é que eles atribuem como a maior dificuldade nos casos de reprovação, devido a dificuldade em compreender o conteúdo explicado pelo professor, em contrapartida apenas 5% relataram dificuldade de relacionamento com o professor.



No que se refere à divulgação do Programa, ainda é baixo a porcentagem de alunos que obtém informações sobre o mesmo através do site do campus. A maioria dos alunos, 32% ficam sabendo do PAP pelos amigos. Isso ainda nos coloca um desafio, que é como ampliar e democratizar o acesso às informações do Programa.

1.5 Dificuldades em 2015

- Atraso no repasse do pagamento aos estudantes. Segundo informações do financeiro no ano de 2015, os pagamentos foram liberados mensalmente pela União normalmente na última semana do mês, o que fez com que diversos estudantes fossem prejudicados. Consideramos de extrema gravidade essa questão, pois isso se torna um fator de risco para a permanência do estudante no IFSP, já que os auxílios que deveriam colaborar para a sua permanência acabam se tornando um dificultador para a mesma.
- Administração por parte do assistente social dos recursos da assistência estudantil. Entendemos que não compete ao assistente social administrar o orçamento no que se refere à liberação de recurso, divisão do mesmo entre os cursos, bem como mediar estas questões contábeis entre o câmpus e reitoria.
- Excesso de ações burocráticas e administrativas que impediram a realização de um acompanhamento mais efetivo dos alunos do Programa, bem como do trabalho socioeducativo inerente ao serviço social.

1.6 Desafios e Metas para 2016

Indicaremos aqui as principais metas para o ano de 2016

- Priorizar o Programa de Auxílio Permanência em detrimento das Ações Universais;
- Aprimoramento do trabalho interdisciplinar (assistente social, pedagogo e psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Tradutor Interpretador em Libras, Auxiliar em Administração) na realização das ações da assistência estudantil.
- Criação de um fluxograma entre Contabilidade e PRA para administração das questões orçamentárias da assistência estudantil;
- Indicação de uma data limite para os pagamentos dos auxílios em cada mês;
- Diálogo entre Direção/Reitoria e MEC sobre a morosidade da liberação da verba para pagamento dos auxílios;
- Implantação do novo sistema de inscrição e análise socioeconômica conforme resoluções 135 e 136 de 04 de novembro de 2014.
- Incentivar a maior participação dos alunos no planejamento e execução do PAE.